

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA**

CARLA TATIANNY SANTANA AZEVEDO

**DESDOBRAMENTOS SOBRE AS AULAS *ON-LINE* EM TEMPOS PANDÊMICOS:
reflexões no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil**

Aracaju – SE
2021

CARLA TATIANNY SANTANA AZEVEDO

**DESDOBRAMENTOS SOBRE AS AULAS *ON-LINE* EM TEMPOS PANDÊMICOS:
reflexões no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil**

**Artigo científico apresentado à
Faculdade Amadeus, como requisito
final para obtenção do Grau de
Licenciatura em Pedagogia.**

**Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tâmara Regina
Reis Sales**

Aracaju – SE
2021

Azevedo, Carla Tatianny Santana
Desdobramentos sobre as aulas *on-line* em tempos pandêmicos: reflexões
no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Carla Tatianny
Santana Azevedo

22 p; 30 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).
Faculdade Amadeus, 1º Sem. 2021.
Orientador(a): Prof^(a). Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales

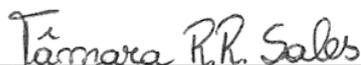
Referencial Bibliográfico: p.19.
Palavras-chave: Covid-19. Aulas *on-line*. Educação Infantil.

**DESDOBRAMENTOS SOBRE AS AULAS ON-LINE EM TEMPOS PANDÊMICOS:
reflexões no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil**

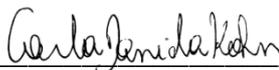
Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.



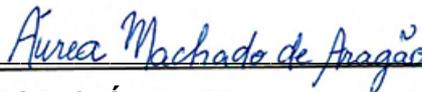
Prof. Esp. Williams dos Santos
Coordenador do Curso



Prof.^a Dr.^a Tâmara Regina Reis Sales
Orientadora



Prof.^a Ma. Carla Daniela Konh
Avaliadora



Prof.^a Dr.^a Áurea Machado de Aragão
Avaliadora

Avaliação Final: Aprovada

Data de Aprovação: 05/06/2021

DESDOBRAMENTOS SOBRE AS AULAS *ON-LINE* EM TEMPOS PANDÊMICOS: reflexões no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil

* Carla Tatianny Santos Azevedo¹

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo principal compreender como a implementação das aulas *on-line*, considerando a crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19, reflete no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da Educação Infantil. Como metodologia, adotamos a pesquisa qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica. Observamos diante das leituras e análises realizadas, que houve uma mudança significativa na rotina escolar dos estudantes da Educação Infantil, desde quando foi declarada a pandemia do novo Coronavírus. As ferramentas tecnológicas – ainda pouco exploradas até então – passaram a fazer parte do dia a dia de docentes e estudantes, tornando-se aliadas no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, é importante enfatizar que é necessária a formação tecnológica dos docentes que atuam na Educação Infantil, bem como promover a continuidade das práticas pedagógicas para além da sala de aula, destacando que a participação familiar neste processo de aprender e ensinar para o estudante infantil é fundamental para alcançar a realização de objetivos de aprendizagem que foram estabelecidos em seus planejamentos.

Palavras-chave: Covid-19. Aulas *on-line*. Educação Infantil.

ABSTRACT

The main objective of this research was to understand how the implementation of online classes, considering the health crisis caused by the Covid-19 pandemic, reflects on the teaching and learning process of Early Childhood Education students. As a methodology, we adopted qualitative research, with an emphasis on bibliographical research. Based on the readings and analyzes carried out, we observed that there was a significant change in the school routine of early childhood education students, since the new Coronavirus pandemic was declared. Technological tools – still little explored so far – became part of the daily lives of teachers and students, becoming allies in the teaching and learning process. However, it is important to emphasize that the technological training of teachers who work in Early Childhood Education is necessary, as well as promoting the continuity of pedagogical practices beyond the classroom, highlighting that family participation in this process of learning and teaching for the early childhood student is fundamental to achieving the learning objectives that were established in their plans.

Keywords: Covid-19. *On-line* classes. Child education.

¹ Estudante do Curso de Pedagogia pela Faculdade de Ensino Superior Amadeus - SESA

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 foi um dos grandes acontecimentos em 2020 e suas consequências permanecem de maneira ainda mais intensa em 2021. Houve mudanças necessárias e significativas no âmbito da saúde pública e que interferiram e ainda interferem de forma direta e indiretamente no comportamento das populações, de maneira individual e coletiva. Dias e Pinto (2020) mencionam que a pandemia da Covid-19 também acarretou transformações nos sistemas públicos e privados de ensino, com a adoção de medidas preventivas, tal qual o distanciamento social e a suspensão temporária das aulas presenciais, recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), acatadas pelos Ministérios da Saúde e da Educação.

É importante evidenciar que esta nova realidade conduziu, para novos redirecionamentos e posicionamentos, os educadores e demais profissionais da Educação Infantil para a tentativa de minimizar os efeitos controversos que a adoção de outras metodologias de ensino possa causar, especialmente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Neste sentido, é importante enfatizar, segundo Silva (2009), que a formação de professores torna-se ainda mais necessária à superação da situação ainda insuficiente da docência e da aprendizagem nesta nova modalidade *on-line*, investindo na inclusão digital e cibercultural do professor, ao ter acesso a uma ferramenta tecnológica como um computador, por exemplo, um computador conectado à internet e ainda, saber lançar mão das suas múltiplas habilidades para a expressão do estar-junto colaborativo *on-line*, ou para a presença de maneira virtualizada.

Considerando que estamos vivenciando um momento atípico, sobretudo nos campos da saúde pública e nos sistemas de ensino, buscou-se, com esta pesquisa, responder à seguinte questão: como a implementação das aulas *on-line* refletem, direta ou indiretamente, no processo de ensino e aprendizagem de estudantes da Educação Infantil, considerando a crise sanitária causada pela pandemia da Covid – 19 e as novas adequações no cenário educacional brasileiro?

Para tanto, nos atentamos ao seguinte objetivo: compreender como a implementação das aulas *on-line*, considerando a crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19, reflete no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da Educação Infantil e, como objetivos específicos: realizar leituras

sistemáticas acerca do tema proposto; tomando como palavras-chave: *Covid-19, Educação Infantil e Ensino Remoto*; conhecer quais os mecanismos tecnológicos que os educadores estão utilizando para realizar as aulas *on-line* e dialogar sobre como esta nova concepção de ensino reflete no processo de ensino e aprendizagem de estudantes da Educação Infantil.

Justifica-se a realização desta pesquisa, pois se compreende a importância de se discutir, em um curso de formação de professores, temas urgentes e atuais, como por exemplo, a pandemia da Covid - 19 e a suspensão temporária das aulas presenciais, nas escolas públicas e privadas no país. Além disso, as motivações se caracterizam por serem de cunho pessoal, uma vez que tenho uma filha que está, assim como muitos outros estudantes, estudando de forma remota em suas casas. Conhecendo ainda, alguns pontos como o déficit de estudantes, principalmente os estudantes das séries iniciais, proponho-me a pesquisar sobre como estes sujeitos estão lidando com esse momento, baseando-me em bases epistemológicas para tal.

Resumindo, este presente estudo ainda é importante pelo fato de contribuir cientificamente com a descoberta de novas perspectivas acerca do tema proposto. Para tanto fez necessário o diálogo com autores como Silva (2009); Dias e Pinto (2020); Andrade (2010); Moran (2003), entre outros. Além disso, socialmente, este estudo contribui para que outros paradigmas sejam pensados e repensados, como contributos significativos para o processo de ensino e aprendizagem, na Educação Infantil, promovendo a minimização de desigualdades na aprendizagem desses estudantes.

2 METODOLOGIA

Metodologicamente, esta pesquisa é de abordagem qualitativa, exploratória, com ênfase na pesquisa bibliográfica. Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa dispõe de alguns critérios que orientam a utilização da análise qualitativa para o desenvolvimento das mais diversas faces de pesquisas, sobretudo, nas Ciências Humanas e Sociais. A escolha de métodos apropriados, sob diferentes perspectivas, possibilita ao/a pesquisador/a refletir sobre os procedimentos que devem ser adotados, em consonância com as necessidades percebidas. Ao realizar as análises dos livros didáticos, com a metodologia proposta, será possível realizar a

interpretação e a contextualização do que está sendo lido/observado. Caulley (1983, p. 19) afirma que “perguntas, hipóteses ou ideias gerais atuam como dispositivos de seleção de fatos e dão origem às interpretações colhidas a partir da análise de documentos”. Compreende-se, ainda, que para alcançar os objetivos apresentados, em uma análise criteriosa dos materiais, se faz necessário elaborar medidas de inferência textual para que dessa forma possam ser produzidos “conhecimentos e suposições lógicas” (LIMA; OLIVEIRA; FREITAS, 2015, p. 41).

Entre eles, Gil (2008) conceitua que o controle de dados colhidos durante a pesquisa obedece a um sistema rigoroso e sistematizado de análises, porém o espírito criativo do pesquisador é explorado durante este processo. As análises dos dados colhidos iniciam-se desde o momento do primeiro contato do pesquisador em campo com o objeto estudado, até a finalização das análises; o modelo comparativo é a principal ferramenta intelectual que o pesquisador pode utilizar, uma vez que ele pode comparar com os resultados de outras pesquisas já elaboradas, incluindo a própria pesquisa, sendo possível ainda delimitar e testar as hipóteses formuladas. Nesta perspectiva, este estudo partiu das leituras e análises de artigos científicos, buscando comprovar, por meio de outras fontes bibliográficas, a veracidade das informações citadas, além de enriquecer e dar confiabilidade ao conteúdo apresentado.

Para os procedimentos da pesquisa, elencou-se a pesquisa bibliográfica, baseada em artigos que dialogavam com as seguintes palavras-chave: Covid-19, Educação Infantil e Ensino Remoto. Tais palavras-chave foram inseridas em plataformas selecionadas como *Scielo*, *Portal de Periódicos da CAPES*, além de outros artigos científicos indexados. Após elencadas essas palavras-chave, foi criado um quadro, com os respectivos artigos.

Quadro 1 – Autores/as dos artigos analisados, títulos e o ano de publicação dos artigos selecionados para a elaboração da pesquisa.

Autores/as dos artigos selecionados	Títulos dos artigos	Ano de Publicação
Érika Dias e Fátima Cunha Ferreira e Pinto.	<i>A Educação e a Covid-19</i>	2020

Valle, Paulo Dalla. Marcon, Jacinta Lucia Rizzi.	<i>Desafios da Educação em Tempos de Pandemia</i>	2020
Ana Carolina Oliveira Silva; Shirliane de Araújo Sousa; Jones Baroni Ferreira de Menezes	<i>O Ensino Remoto na Percepção Discente: desafios e benefícios</i>	2020
Maria São Pedro Barreto Matos; Patricia Caroline Fiorante Higuchi; Suzana Maria de Andrade Oliveira	<i>Desafios da Educação Infantil acerca do ensino remoto</i>	2020
Marisa Fernandes Lima Lacerda; Aline Maria Antoniassi	<i>Da Sala de Aula ao Ambiente Virtual: adaptação dos/as Professores/as na Educação Infantil frente ao Cenário da Covid- 19</i>	2020
Daniela Rodrigues Faria	<i>. Contribuições da Teoria Psicogenética de Henri Wallon à Educação Infantil</i>	2015
Marlene Zimmermann Koch	<i>As Tecnologias do Cotidiano Escolar: Uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem</i>	2013
Gilberto Lacerda dos Santos	<i>Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas</i>	2011
Lucimary Bernabé Pedrosa de Andrade	<i>Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais</i>	2010
Marco Silva	<i>Formação de Professores para a docência Online</i>	2009
José Moran	<i>Contribuições para uma Pedagogia da Educação On-line</i>	2003

Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Diante das escolhas dos artigos, realizamos leituras sistemáticas, as quais

nortearam a elaboração da fundamentação teórica e discussões a fim de atender aos objetivos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Políticas Norteadoras sobre a Educação *On-line*: Orientações

Desde quando foi declarada a transmissão comunitária do Coronavírus, pelo Ministério da Saúde, de acordo com a Portaria N.º 454 de 20 de março de 2020, mudanças significativas foram acontecendo, nas esferas da saúde pública, como a construção de hospitais de base para o acolhimento e atendimento de pessoas diagnosticadas com Covid-19, a criação do auxílio emergencial pelo Ministério da Economia e Desenvolvimento, e a substituição das aulas presenciais pelas atividades educativas desenvolvidas remotamente, nas instituições de ensino públicas e privadas do país. As escolas das instituições públicas e privadas tiveram que reorganizar suas atividades pedagógicas, diante do novo cenário desafiador.

Para tanto, foram sancionadas políticas de orientação para o desenvolvimento destas atividades, para além do espaço da sala de aula, com a utilização de recursos tecnológicos e equipamentos eletrônicos, como os *smartphones*, *tablets* e *notebooks*. É importante considerar, nas palavras de Santos (2011), que as definições das novas abordagens de ensino, como o ensino remoto, perpassam pela formulação de materiais didáticos dinâmicos e de mediação pedagógica pautada no modelo de interação entre professores e estudantes.

O reconhecimento dessas definições estabelece uma nova maneira para o entendimento de educação em ambientes virtuais e que não contemplam mais os formatos tradicionais de ensino, uma vez que se torna cada vez mais importante a compreensão sobre estas plataformas tão dinâmicas. Ao mesmo tempo, Santos (2011) salienta que o contexto também é complexo, já que o professor tem como ofício dar significados e estabelecer sentidos naquele ambiente da sala de aula virtual, e ao mesmo tempo, promover a realização dos objetivos de aprendizagem que foram estabelecidos em seus planejamentos.

Em síntese, considera-se que para a efetivação do direito de aprender dos estudantes fosse consolidada, sobretudo para estudantes da educação pública, em tempos pandêmicos, foram necessárias amplas e significativas mudanças na

ampliação da oferta de ensino para estes estudantes. Nesse tópico abordamos essas políticas de orientação como tentativa de compreensão desses documentos, e conseqüentemente a aplicabilidade dessas orientações pelas escolas públicas no Estado. As escolas tentam adaptar-se à nova situação, seguindo as orientações previstas nas políticas citadas.

De acordo com as orientações sancionadas pela Secretaria Estadual de Educação do Esporte e da Cultura de Sergipe (SERGIPE, 2020) e publicadas no Diário Oficial da União, percebe-se que há um esforço, assim como em outras instituições públicas de ensino, na tentativa de promover o acesso à educação dos estudantes que estavam presencialmente nas salas de aula e a organização das atividades pedagógicas e curriculares. As realidades das escolas sergipanas são diversas, o que torna ainda mais necessária a união ativa das Secretarias de Educação dos municípios sergipanos com a equipe escolar e gestão municipal de cada um destes, com o objetivo de promover uma ação Inter setorial, participativa e coletiva diante dessa nova realidade imposta.

A SEDUC lançou a Portaria N.º 2235/2020/SEDUC/SE, em que legitima a oferta de atividades escolares não presenciais a serem desenvolvidas nas redes públicas de ensino, para que fossem computadas as cargas horárias obrigatórias do ano letivo de 2020, como medida preventiva para o enfrentamento do Coronavírus, respeitando o distanciamento físico. É importante enfatizar que houveram outras portarias e pareceres que orientam a oferta das aulas remotas em detrimento da realização das atividades pedagógicas de caráter presencial. Neste sentido, houve a homologação da Portaria N.º 1750/2020, em 03 de abril de 2020, a qual adia o recesso letivo em 15 dias, medida comum em várias instituições públicas de ensino, sendo posteriormente a publicada no Diário Oficial da União do Estado de Sergipe.

Um fator importante a ser observado na portaria citada no início do parágrafo anterior, especificamente no § 3º, nos incisos I, II, III e IV é que deve ser considerada primariamente, a situação socioeconômica das famílias dos/as estudantes da rede pública estadual e as especificidades dos territórios sergipanos; o acesso efetivo destes estudantes à internet e a equipamentos tecnológicos; as condições formativas dos/as professores/as que atuam na Educação Básica em relação às novas tecnologias e quais as demandas específicas no que se refere às diversidades da Educação do Campo, Educação Indígena, Educação Especial,

Educação de Jovens e Adultos e estudantes que residem em comunidades quilombolas.

No § 4º, observa-se, ainda, que as atividades escolares não presenciais, podem ser realizadas com o auxílio de ferramentas digitais, tais como *podcasts*, links, aplicativos, correios eletrônicos, blogs, meios radiofônicos, entre outras, além do uso do livro didático, materiais com orientações pedagógicas, estudos dirigidos, atividades avaliativas. Concomitantemente a esta realidade, houve a orientação de que apesar das novas medidas de restrição no Estado, as aulas para a Educação Infantil foram retomadas de maneira gradual e com os devidos cuidados, sobretudo, ao considerar o número mínimo de estudantes da Educação Infantil.

Diante disso, a Federação de Estabelecimentos de Ensino no Estado de Sergipe (FENEN-SE), emitiu a Nota Técnica 02/2021, com orientações sobre os casos suspeitos e confirmados de Covid-19 em ambientes escolares, com o objetivo de ressaltar a importância de perceber e conhecer os sintomas próprios da infecção viral, além de tomar os devidos cuidados sejam paliativos e/ou curativos para minimizar o contato com os indivíduos, principalmente quando estes compartilham o espaço educativo.

É importante considerar, nas palavras de Santos (2011), que as definições das novas aprendizagens e ensino virtual e na ação educativa, perpassam a formulação de materiais didáticos dinâmicos e de mediação pedagógica pautada no modelo de interação entre professores e estudantes. Neste momento de pandemia, a família é fundamental, visto que os estudantes estão impossibilitados de estarem dentro dos espaços educativos. Muitos destes estudantes encontram-se longe das interações sociais e essa condição não é nada favorável ao desenvolvimento seja cognitivo, cultural e /ou emocional.

3.2 Ensino Remoto e a Construção do Conhecimento

De acordo com o pensamento Vygotskyano (VYGOTSKY, 1991), a aprendizagem pode ser compreendida como um processo individual e/ou coletivo permeada, também, por processos internos de desenvolvimento, que envolvem três componentes importantes: a memória, a consciência e a emoção. Já o desenvolvimento para a aprendizagem é o caminho mediado pelas nossas culturas e sociedade, numa perspectiva individual e/ou coletiva, que pode abranger aspectos

amplamente universais, porém, influenciada por variados elementos de diferentes grupos sociais, os quais fazemos parte. O desenvolvimento da aprendizagem também ocorre intermediado pelas interações sociais, sejam no nosso ambiente familiar ou em outros espaços, como as instituições escolares.

As interações sociais intervêm consideravelmente no processo de aprendizagem, sobretudo, da linguagem escrita, pois as habilidades e capacidades de interpretação do que está sendo lido e/ou escrito pela criança são influenciadas pelas suas experiências com outros sujeitos, quer seja com os professores nas salas de aula, quer seja com outras crianças, nas brincadeiras ou em outras atividades grupais, algo que vem mudando consideravelmente com a problemática da Covid-19.

A infância é um momento de intenso desenvolvimento e descobertas, e isso se intensifica quando estas vão para o ambiente escolar e dividem suas experiências com outras crianças. O espaço escolar, sobretudo na Educação Infantil, é um lugar fértil para o desenvolvimento psicomotor, cultural e cognitivo entre seus pares. Diante disso, Dahlberg, Moss e Pence, (2003, p. 71) enfatizam que.

- a infância é construção social elaborada para e pelas crianças em um conjunto ativamente negociado de relações sociais. Embora a infância seja um fato biológico, a maneira como ela é entendida é determinada socialmente;
- a infância como construção social é sempre contextualizada e relação ao tempo, ao local e à cultura, variando segundo a classe, o gênero e outras condições socioeconômicas. Por isso, não há uma infância natural nem universal, nem uma criança natural ou universal, mas muitas infâncias e crianças;
- as crianças são atores sociais, participando da construção e determinando suas próprias vidas, mas também a vida daqueles que as cercam e das sociedades em que vivem, contribuindo para a aprendizagem como agentes que constroem sobre o conhecimento experimental. Em resumo, elas têm atividade e função; os relacionamentos sociais e as culturas das crianças são dignos de estudo por direito;
- as crianças têm voz própria e devem ser ouvidas de modo a serem consideradas com seriedade, envolvendo-as no diálogo e na tomada de decisões democráticas, e para se entender a infância: as crianças contribuem para os recursos e para a produção sociais, não sendo simplesmente um custo e uma carga.

Nesse sentido, as autoras chamam a atenção para a real importância de respeitar as especificidades e particularidades de cada criança, reconhecendo esta

como sujeito de direito. Considerando a atual situação que estamos vivenciando, Valle e Marcom (2020) apontam que esta nova realidade deve priorizar a construção coletiva dos conhecimentos, com outras e novas técnicas pedagógicas, contempladas pela utilização das ferramentas tecnológicas, onde é necessário estarmos atentos aos os riscos que mesmo sem perceber, podem deixar algumas falhas no processo de ensino e aprendizagem. No momento atual, os profissionais da educação, estão se tornado criadores de novos conteúdos, descobrindo caminhos de saber e ensinar em diferentes formas de processo colaborativo, uma vez que estamos vivenciando um momento permeado por fragilidades e desafios.

3.3 Mecanismos tecnológicos utilizados nas aulas *on-line* da Educação Infantil

Muitas são as ferramentas tecnológicas que estão sendo utilizadas para que as aulas *on-line* aconteçam. De acordo com Koch (2013), as tecnologias podem ser grandes aliadas no contexto educacional, quando adequadamente utilizadas. Recursos como computadores, *tablets*, *smartphones*, entre outras ferramentas quando aliadas ao acesso à internet, promovem a conectividade entre os sujeitos que estão nos processos educativos, como docentes e discentes, para além da sala de aula, ou, considerando o contexto atual, para além das suas próprias casas.

Ainda de acordo Koch (2013), os espaços das salas de aula não são os únicos lugares possíveis de interação e troca de conhecimentos. Essas ferramentas tecnológicas conduzem novas possibilidades de práticas de ensino, sem que isso necessariamente prejudique as relações emocionais e afetivas entre os sujeitos. Como exemplo, estão citadas abaixo, algumas das plataformas tecnológicas, adotadas pelos professores das escolas públicas de Sergipe:

- **Plataforma *Google Classroom***

Como alternativa para a realização das aulas não presenciais, algumas escolas públicas do Estado, recorrem à plataforma virtual do *Google Classroom*, a qual apresenta uma versatilidade de apresentar e explorar conteúdos, os quais podem ser organizados e distribuídos por turmas/anos, sendo possível ainda, anexar os materiais para estudos, como links, PDF, apostilas, artigos, videoaulas entre outros. As correções e o lançamento das notas também podem ser acompanhados na plataforma, através da inserção de diversos recursos do *Google Apps*.

- **Google Meet**

O *Google Meet* tornou-se uma plataforma popular para a realização das aulas, fornecendo uma gama de ferramentas para a execução das atividades propostas. Dentre essas ferramentas, está a opção de gravar as aulas, enviar mensagens em tempo real, compartilhar documentos para ampla visualização, como planilhas e slides, permite também a realização de atividades de longa duração, oportunizando aos docentes e estudantes, um tempo adequado de interação e que se aproxima das horas necessárias para complemento da carga horária das aulas.

- **WhatsApp e Telegram**

O *WhatsApp* é um aplicativo mundialmente usado para troca de mensagens rápidas e instantâneas. No contexto atual da pandemia da Covid-19, o aplicativo tornou-se um aliado na execução das atividades escolares e pedagógicas, já que alcança uma amplitude muito maior de pessoas e, conseqüentemente, de estudantes. Através do *WhatsApp*, é possível enviar áudios, links, documentos (incluindo atividades em PDF e Word), além de organizar grupos para estudos e compartilhamento de tarefas e exercícios. O *Telegram* também proporciona a troca de mensagens instantâneas e possui a capacidade de suportar arquivos de tamanhos consideravelmente grandes. É válido ressaltar que para o funcionamento das plataformas mencionadas acima, é essencial o acesso à internet.

De acordo com a Secretaria de Educação de Culturas e Esportes de Sergipe (2020), o uso de plataformas como alternativa às aulas presenciais, faz com que o docente tenha autonomia ao utilizar essas e outras ferramentas pedagógicas, propiciando a elaboração de atividades de caráter lúdico e com objetivos estabelecidos, como os jogos didáticos.

Atentando-nos especificamente para o Estado de Sergipe, estas tecnologias vêm sendo utilizadas de forma contínua e organizada. Segundo informações coletadas pelo site da Secretaria de Educação e Esportes de Sergipe - SECUC (2020), um dos principais veículos de interatividade que funciona como uma plataforma eventual de estudos e tira dúvidas, sobretudo, para estudantes da Educação Infantil, é o *WhatsApp*. As atividades são enviadas pelo aplicativo em forma de imagens e devolvidas em forma de imagens e vídeos. Já aqueles estudantes infantis que não possuem acesso à internet, as atividades de forma impressa são disponibilizadas para que os seus responsáveis peguem na escola,

sendo devolvidas ao término dos exercícios, respeitando o cronograma de cada instituição.

3.4 Aulas remotas e o Processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil

É sabido que a pandemia trouxe mudanças consideráveis nas práticas educativas nas escolas brasileiras. Neste sentido, tais mudanças também foram observadas na Educação Infantil, onde houve a necessidade de ressignificar as práticas já desenvolvidas nas salas de aula tradicionais. Nas palavras de Souza *et al.* (2020) no espaço escolar é necessário possuir um olhar para a formação holística, a qual fomenta algumas características como atitudes que o sujeito (neste caso, a criança) desenvolve já na Educação Infantil, como por exemplo, a curiosidade, que o auxilia a buscar por novos conhecimentos já na primeira infância. De fato, o panorama evidenciado pela infecção do novo Coronavírus desafia o contexto já existente e é necessário ser compreendido de uma maneira aprofundada, com o objetivo de repensar a nova realidade imposta.

Nesta perspectiva, se faz importante refletir sobre como ocorre o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e seus desdobramentos em períodos pandêmicos. Mesmo no cenário atual, inúmeras são as orientações dadas às equipes pedagógicas, sobretudo, os docentes que atuam na Educação Infantil, para que o ambiente virtual se aproxime do ambiente acolhedor e criativo dos espaços escolares, para que seja possível o exercício da afetividade e que reverbere em impactos positivos para a relação ensino e aprendizagem (MATOS *et al.*, 2020).

O teórico francês Henri Wallon (1918-1962) em seus estudos, buscou compreender a criança como um sujeito completo, integrando os campos cognitivo, afetivo e psicomotor, sobretudo, na primeira infância, ponderando que estes campos passam por processos de maturação ao longo das etapas do desenvolvimento infantil (FARIA, 2015).

Entre outras palavras, para Faria (2015)

A emoção, o ato motor, e a inteligência são [...] campos funcionais que no início da vida da criança são indiferenciados e imaturos. A

diferenciação de processos internos à cada campo e dos campos entre si é resultado de processos vinculados às relações sociais e de maturação neurológica. Estes campos estão vinculados entre si, sendo que a predominância de um ou outro, em determinadas idades, caracterizam a dinâmica do desenvolvimento da criança (FARIA, 2025, p. 26014).

Enquanto docentes, compreendemos que a articulação dos três campos funcionais apresentados por Wallon, são trabalhados nos espaços educativos com a efetiva interação entre nós e a crianças e ao mesmo tempo, entre elas mesmas. Esse convívio nas salas de aula fomenta os laços afetivos e possibilita contributos significativos no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. O exercício real da afetividade nas palavras de Matos *et al.* (2020), em especial no novo contexto da pandemia, foi interrompido abruptamente à medida que as orientações para a realização das aulas não presenciais fossem seguidas, de acordo com os documentos normativos decretados.

Entretanto, o ensino remoto incentivou uma aproximação ainda mais consistente entre as crianças e seus familiares, favorecendo um acompanhamento mais sólido destes nas atividades escolares dos estudantes infantis. Nesse novo ambiente de convívio familiar, este acompanhamento induz a diferentes trocas de experiências e saberes, construindo novas formas de aprender e ensinar, sobretudo, no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

É válido ressaltar que os caminhos didático-metodológicos são organizados pelos docentes que acompanham esses estudantes, para que o processo construtivo do conhecimento esteja vinculado aos cotidianos das crianças e que se aproximem dos objetivos elaborados nos planejamentos dos docentes e nos currículos escolares. Além disso, a sala de aula perdeu o peso do seu protagonismo, como podemos compreender nas palavras de Moran (2003, p. 46):

Desde sempre aprender está associado a ir a uma sala de aula, e lá concentramos esforços dos últimos séculos para o gerenciamento da relação entre ensinar e aprender. O modelo cultural e burocrático predominante nas organizações educacionais exerce também o peso avassalador na inércia diante na necessidade de inovar. Tudo é decido de cima para baixo. Os prédios, os currículos, as contratações dos professores são feitas em função do atrelamento (muitas vezes, confinamento) a salas de aula.

O exercício da criatividade e acolhimento, sobretudo na Educação Infantil, que antes era apenas compreendido dentro da sala de aula, tomou proporções

maiores quando o ensino remoto começou a fazer parte das atividades educacionais não presenciais. Nesta perspectiva, os desafios para lidar com essa nova realidade começaram a aparecer (ANTONIASSE; LACERDA, 2020; SANTOS, 2011).

Dentre estes desafios, estão de acordo com Silva, Souza e Menezes (2020) a falta de formação para os docentes e a dificuldade de acesso dos sujeitos que estão nas instituições de ensino a recursos tecnológicos, como internet de boa qualidade e equipamentos eletrônicos, como os computadores. Considerando que há uma diversidade de vivências e distintas realidades, as famílias lidam com várias rotinas e outras perspectivas que modificam as relações entre as crianças e seus familiares. Neste sentido, há uma configuração de novas práticas em que há a intersecção de novas habilidades que são ressignificadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as leituras realizadas foi possível analisar como as aulas remotas estão acontecendo nas escolas que ofertam a Educação Infantil, principalmente para aquelas situadas no estado de Sergipe. As aulas remotas em caráter emergencial foram forçosamente implantadas, e várias políticas de orientação para a reelaboração do trabalho pedagógico, como a Portaria N.º 2235/2020/SEDUC/SE e o Parecer CNE/CP nº 5/2020, foram criados. Compreende-se ainda que mesmo com os esforços dos profissionais da educação, sabe-se que não há uniformidade socioeconômica e cultural entre os sujeitos que formam o espaço escolar, o que torna o trabalho pedagógico, especificamente neste período, criativo, mas, ao mesmo tempo, exaustivo.

Diante de tantas inovações, as aulas remotas modificaram completamente a dinâmica que antes era sentida dentro das salas de aula, para dar lugar a uma nova perspectiva de ensinar e aprender. É importante enfatizar, nesta perspectiva, que as crianças são diariamente instruídas por fatores sociais, linguísticos, cognitivos e afetivos que aprendemos e reaprendemos com os diferentes grupos sociais. O espaço escolar, e neste sentido, mais especificamente a sala de aula, é constituída por uma pluralidade de culturas, percepção de saberes e sujeitos. O ambiente escolar é heterogêneo, concebido por instrumentos e signos. Os falantes reais, as crianças, fazem e refazem o cotidiano escolar com suas

histórias, saberes e vivências, e este cotidiano escolar tomou outras proporções e configurações nesta outra realidade.

É necessário mencionar ainda que para além da formação de professores neste tempo adverso, há a urgência de proporcionar instrumentos para que a atuação dos educadores na Educação Infantil seja possível. Citamos ainda que mesmo com as políticas de orientação vigentes e outros documentos normativos, percebe-se que os percalços que atravessam a educação brasileira atual são inúmeros, e estes apenas foram fortalecidos com o surgimento e a prevalência da pandemia.

Desse modo, concluímos que a pandemia da COVID-19 mostrou grandes desafios, entretanto, trouxe valiosas possibilidades de mudanças, e é possível afirmar que estamos passando por momentos intensos de jornadas de trabalho, onde todos querem dar aulas de qualidade, ao mesmo tempo em que lidam com muitas ansiedades e preocupações, além de momentos de intensa dedicação. Enquanto docentes, o nosso papel é sermos acolhedores, e estarmos atentos às dificuldades que surgirem ao longo do nosso percurso, para que assim nossos objetivos enquanto educadores e educadoras na Educação Infantil sejam efetivamente alcançados.

REFEFÊNCIAS

ANDRADE, L. B. P. de. **Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/h8pyf>. Acesso em: 02 mar. 2021.

ANTONIASSI, A. M.; LACERDA, M. F. L. **Da Sala de Aula ao Ambiente Virtual: adaptação dos/as Professores/as na Educação Infantil frente ao Cenário da Covid-19.** Congresso Internacional de Educação e Tecnologia, 2020. p. 1-15. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1105/802>. Acesso em: 02 fev. 2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei Nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 ago. 2019.

BRASIL. **Portaria Nº. 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do Coronavírus (Covid -19).** Brasília: DOU. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/portaria-ms-454-2020.htm>. Acesso em 05/04/2021. Acesso em: 23 abr. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP Nº. 05/2020. Dispõe sobre a reorganização do calendário escolar.** Brasília: DOU. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 03 abr. 2021

CAULLEY, D.N. **Document Analysis in program Evaluation Portland**, vol. 6. (Org.) Northwest Regional Educacional laboratory, 1983. p. 19-29.

DAHLBERG, G.; MOSS, P. E PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectivas pós-modernas.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

DIAS, É; PINTO F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, vol.28, nº. 108, 2020, p. 545-554.

FARIA, D. R. **Contribuições da Teoria Psicogenética de Henri Wallon à Educação Infantil**, 2015. p. 1-15. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20861_8401.pdf. Acesso em: 22 fev. 2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCH, M. Z. **As Tecnologias do Cotidiano Escolar: Uma ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem.** (Monografia). Sarandi, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/498/Koch_Marlene_Zimmermann.pdf?squence=1. Acesso em: 18 abr. 2021.

LIMA, W. S.R; OLIVEIRA, E.D; FREITAS, M. L.Q. **O Livro Didático da Educação de Jovens e Adultos: Uma Análise do Tratamento dado às Práticas Culturais.** In: XIV Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, 2015. Anais... Paraná. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16645_7722.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

MATOS, *et. al.* Desafios da Educação Infantil acerca do ensino remoto. **Brazilian Journal of Development.** Curitiba, v.6, n.12, 2020. p. 98130-98145. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21607/17234>. Acesso: em 24 mai. 2021.

MORAN, J. Contribuições para uma Pedagogia da Educação On-line. In: SILVA, Marco. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa.** São Paulo: Loyola, 2003. p. 39-50.

SANTOS, G. L. dos. Ensinar e aprender no meio virtual: rompendo paradigmas. **Educação e Pesquisa:** São Paulo, vol. 37, nº 2, 2011. p. 307-320. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v37n2/v37n2a07.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

SERGIPE. **PORTARIA Nº 1750/2020/GS/SEDUC de 03 de Abril de 2020.** Estabelece alteração no Calendário Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública Estadual do Estado de Sergipe. <https://seed.se.gov.br/ARQUIVOS/P1750.2020.PDF>. Acesso em: 12 abr. 2021.

SERGIPE. **PORTARIA Nº 2235/2020/GS/SEDUC de 27 de Maio de 2020.** Regulamenta, em caráter excepcional, a oferta de Atividades Escolares Não Presenciais a serem desenvolvidas nas Unidades de Ensino da Rede Pública Estadual de Ensino, para cômputo da carga horária mínima anual obrigatória, durante o período de distanciamento social, como forma de conter a disseminação do Novo Coronavírus (COVID-19), e dá providências correlatas. Disponível em: <https://siae.seduc.se.gov.br/siae.servicefile/api/File/Downloads/aa9e8ddd-035d-4d65-95d9-a59c42a05cc0>. Acesso em: 09 mar. 2021.

SILVA, M. **Formação de Professores para a docência Online,** 2009. p.25-40 Disponível em: http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Apresentacao_SIED_EnPED_Marco%20Silva.pdf. Acesso em: 15 fev. 2021.

SILVA, A.C.O; SOUZA, S.A de; MENEZES, J.B.F. de. O Ensino Remoto na Percepção Discente: desafios e benefícios. Dossiê: O (Re)inventar da Educação em Tempos de Pandemia, **Dialogia.** São Paulo, n.36, 2020. p. 298-315. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18383/8717>. Acesso em: 24 mai. 2021.

SOUZA, K. G. *et al.*, **O Processo de Ensino e Aprendizagem em Tempos de Pandemia:** um artigo original. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsona. 2020; p.1396-1412. Disponível em: <https://www.finom.edu.br/assets/uploads/cursos/tcc/202102191002349.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2020.

SEDUC. Governo do Estado de Sergipe. **Escolas da rede estadual se mobilizam para planejamento de atividades letivas não presenciais**. 2021. Disponível em: https://www.se.gov.br/noticias/educacao_cultura_esportes/escolas_da_rede_estadual_se_mobilizam_para_planejamento_de_atividades_letivas_nao_presenciais. Acesso em: 24 mai. 2021.

VALLE, P. D. MARCOM, J. L. R.. Desafios da Prática Pedagógica e as Competências para Ensinar em Tempos de Pandemia. In: PALÚ Janete; SCHÜTZ, Jenerton Arlan; MAYER, Leandro. (Org.) - **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. Disponível em https://c0e13a64-7607-45ada19d-4c79c9d0bd5c.filesusr.com/ugd/13f659_0ce6ff53483548818da042f991a368e3.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

VYGOTSKY L. S. **A Formação Social da Mente**. 4ª ed. São Paulo – SP, 1991. Acesso em: 25 mar. 2021.

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Carla Tatianny Santana Azevedo, acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientado (a) pela Prof. (a) Tâmara Regina Reis Sales, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema versa sobre: DESDOBRAMENTO SOBRE AS AULAS ON-LINE EM TEMPOS PANDÊMICOS: reflexões no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

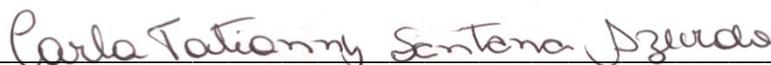
O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 05/06/2021.



Assinatura da aluna concluinte